

ESTRATÉGIAS DE ESTUDO NA PRÁTICA DELIBERADA: investigação sobre a preparação de obras contrapontísticas para teclado

*sub-projeto: estratégias de estudo na preparação
de um trecho de uma fuga para teclado de J.S. Bach*

INTRODUÇÃO

Nas últimas décadas, pesquisas e testemunhos vem confirmando que a excelência musical, mais que um dom natural do indivíduo, é uma habilidade adquirida ao longo do tempo, junto a uma prática comprometida.

Avanços em metodologias de pesquisa, bem como nos meios tecnológicos e na profissão musical, tem fomentado o diálogo entre profissionais e estudantes a fim de conhecer, avaliar e sugerir as práticas deliberadas adotadas por músicos em formação.

OBJETIVO GERAL

Esta pesquisa tem por finalidade investigar estratégias de estudos adotadas por alunos de graduação em piano na preparação de um trecho de uma fuga para teclado de J. S. Bach, bem como refletir sobre a prática deliberada na preparação de um trecho musical com instrumento solo. A pesquisa está focada no contexto de obras contrapontísticas.

METODOLOGIA

A metodologia aplicada foi dividida em duas partes:

- (1) o registro em vídeo de sessão única de 20 minutos de estudo de um trecho de uma fuga (exposição, desenvolvimento e reexposição) desconhecido pelos alunos, junto à uma entrevista semi-estruturada e a execução final, sem interrupção, do trecho estudado;
- (2) o cruzamento de dados das sessões de estudo com as entrevistas, comparando-as entre os alunos e com referencial teórico numa abordagem mista quantitativa/qualitativa (GERLING & SANTOS, 2010).

RESULTADOS

A pesquisa mostra que alunos variam consideravelmente quanto à preparação de um trecho contrapontístico, utilizando desde o solfejo como recurso didático até a excessiva repetição mecânica. Diferentes escolhas de estratégias de estudo foram perceptíveis já no primeiro contato com a partitura, acarretando resultados distintos quanto à interpretação.

Durante a formação acadêmica, o aluno é avaliado pelo seu nível de performance, sendo esta uma construção contínua. Conseqüentemente, a maneira como o aluno estuda refletirá diretamente no seu resultado. Daí a importância da investigação sobre a forma como os alunos preparam uma peça no seu dia-a-dia. Estes resultados poderão otimizar o tempo de estudo e resultar numa execução melhor.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

GERLING, C.C. & SANTOS, R. A. T. Pesquisas qualitativas e quantitativas em práticas interpretativas. In: Freire, V. B. *Horizontes da pesquisa em música*. Rio de Janeiro: 7Letras, 2010. Parte II, p. 96-138.

HILL, P. From score to sound. In: Rink, J. *Musical Performance: a guide to understanding*. Cambridge: Cambridge University Press, 2002. P. 129-142.

REID, S. Stefan. Preparing for performance. In: Rink, J. *Musical Performance: a guide to understanding*. Cambridge: Cambridge University Press, 2002. P. 103-111.

DESENVOLVIMENTO

A obra escolhida para as seções de estudo foi um trecho da Fuga em Lá Maior (BWV 950) contendo exposição, desenvolvimento e reexposição. Os critérios foram: ser uma fuga escolástica e de dificuldade razoável. De 10 alunos aptos a participar, apenas 3 conseguiram completar o estudo, sendo então identificados como sujeitos 1, 2 e 3.

Das três sessões foi realizada uma descrição com linha de tempo sobre a prática de estudo, identificando-se uso das mãos, estudo por vozes, observação ou anotação na partitura, criando-se comparações quantitativas dentro de uma seção e entre os sujeitos.

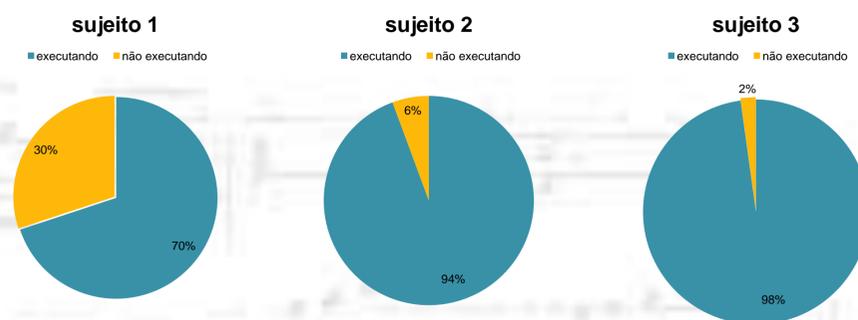


Figura 1: Comparação entre o tempo que cada sujeito praticou sobre o instrumento ou sem ele.

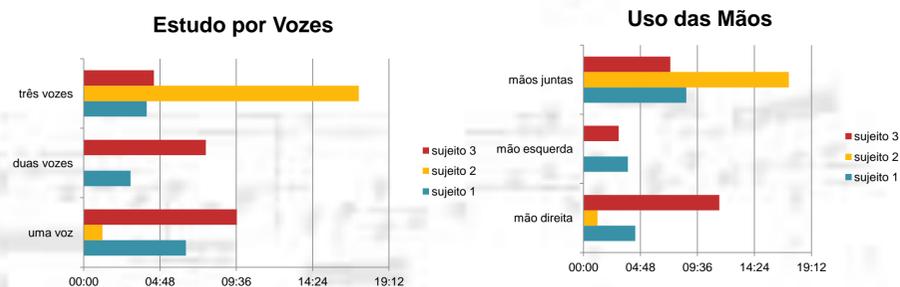


Figura 2: Comparação entre os sujeitos quanto ao uso de mãos e estudo por vozes.

Após as sessões, foi realizada uma entrevista individual, a fim de auxiliar na interpretação qualitativa da prática de cada sujeito.

A execução integral do trecho no final da sessão revelou o que cada aluno havia construído para sua interpretação: o sujeito 1 realizou algumas frases dignas de performance, porém não conseguiu manter um pulso regular, constatando-se inevitáveis quebras nos trechos menos estudados; para o sujeito 2, foi importante aprender o trecho sempre do início ao fim com todas as vozes, mesmo com erros de leitura e ausência de fraseado; e o sujeito 3 primou pela perfeição rítmica e de dedilhado, reduzindo muito o andamento, sendo o que realizou a execução mais estável.

**Autor: Marcel Bauer Estivalet – PIBIC/UFRGS
Licenciatura em Música – Instituto de Artes
Orientadora: Dra. Any Raquel Carvalho**